



TEORIA MULTIFOCAL E A ESCOLA DA INTELIGÊNCIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE

Mariana da Rosa Silveira Garros¹

Roselaine Ripa²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a Teoria da Inteligência Multifocal, proposta por Augusto Jorge Cury, para investigar seu subproduto, a *Escola da Inteligência*, por meio dos conceitos de Indústria Cultural e Semiformação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico e que recupera o pensamento constelativo de Theodor W. Adorno enquanto método. Inicialmente, delimita-se o conceito de Teoria da Inteligência Multifocal por meio do livro homônimo para localizar os fundamentos da *Escola da Inteligência*. Em seguida, apresenta-se o mapeamento dos produtos e pacotes/serviços oferecidos pela *Escola da Inteligência* a partir das oito abas que compõem o seu site. Na sequência, desenvolve-se uma análise da proposta *Escola da Inteligência* à luz da Teoria Crítica da Sociedade para a discussão dos seguintes eixos: potencial (de)formador dos fazeres docentes; a promessa de apaziguamento, conformação e disciplinamento dos alunos; educação como produto da Indústria Cultural. Por fim, tece-se algumas reflexões teórico-críticas sobre concepções de escola, docência e de currículo diante do uso de pacotes educacionais como a *Escola da Inteligência*.

Palavras-chave: Teoria Multifocal; Escola da Inteligência; Indústria Cultural; Semiformação.

MULTIFOCAL THEORY AND “ESCOLA DA INTELIGÊNCIA”: AN ANALYSIS IN LIGTH OF THE CRITICAL THEORY OF SOCIETY

Abstract: This article aims at analyzing the *Theory of Multifocal Intelligence*, proposed by Brazilian author Augusto Jorge Cury, to analyze its byproduct, *Escola da Inteligência*, through the concepts of Cultural Industry and *Halbbildung*. This is an exploratory and bibliographic qualitative research which relies on Theodor W. Adorno's constellation thinking as a method. Initially, the concept of *Multifocal Intelligence Theory* is defined using the homonymous book to locate the foundations of *Escola da Inteligência*. Next, we map the products and packages/services offered by *Escola da Inteligência* based on the eight tabs that make up its website. Then, an analysis of the proposals of *Escola da Inteligência* is developed in light of the Critical Theory of Society to discuss the following axes: (de)forming potential of teaching activities; the promise of appeasement, conformation and discipline of students; education as

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela UFSC e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC. Bolsista Capes-DS. E-mail: marianadrsg@gmail.com

² Professora Associada na Universidade do Estado de Santa Catarina, vinculada ao Departamento de Pedagogia da FAED e ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutora em Educação pela UFSCar. Líder do Grupo de Pesquisa Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul e coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão – Nexos Sul (FAED/UDESC). E-mail: roselaine.ripa@udesc.br



a product of the Cultural Industry. Finally, some theoretical-critical reflections are made on conceptions of school, teaching and curriculum in relation to the use of educational packages such as *Escola da Inteligência*.

Keywords: Multifocal Theory; “Escola da Inteligência”; Cultural Industry; *Halbbildung*.

INTRODUÇÃO

Entender a não neutralidade da educação pressupõe a compreensão de que a ação educativa é carregada de intenções e posicionamentos. De igual forma ela é situada em tempo e lugar históricos, carregando consigo atravessamentos e contradições. Brandão (1985, p.10) destaca que ela pode “existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho e dos símbolos.”

Dessa forma, a educação e seus sujeitos acabam por espelhar, em menor ou maior graus, os valores em voga e, dessa forma, constituem-se como recortes sociais nos quais as intenções da sociedade ganham materialidade e manifestações cotidianamente. O modo mais proeminente, ou mais formal ao menos, de tais valores e intentos ganharem materialidade é através do currículo – conhecido terreno de disputas:

Da perspectiva pós-estruturalista, podemos dizer que o currículo é também uma questão de poder e que as teorias do currículo, na medida em que buscam dizer o que o currículo deve ser, não podem deixar de estar envolvidas em questões de poder. Selecionar é uma questão de poder. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Destacar, entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é uma operação de poder. [...] as teorias do currículo estão situadas num campo epistemológico *social*. As teorias do currículo estão no centro de um território contestado. (SILVA, 2007, p. 16, grifo do autor).

As teorias críticas têm contribuído para a discussão em torno desta problemática e, neste texto, parte-se das discussões propostas pelos pensadores que compõe a denominada Teoria Crítica da Sociedade. Em especial, a fundamentação teórica que alicerça a presente análise são os autores da chamada 1ª geração (FREITAG, 1998): Theodor Adorno (1903-1969), Max Horkheimer (1895-1973) e Herbert Marcuse (1898-1979). Em suma, essa escola de pensamento propôs uma

teoria social na qual a “teoria crítica” fosse contraponto à “teoria tradicional” (positivista) orbitando ao redor do tema do Esclarecimento (*Aufklärung*). Apesar destes pensadores não terem desenvolvido uma teoria pedagógica em si, contribuem sobremaneira para as reflexões sobre o campo da educação e os processos formativos no contexto da indústria cultural, sobretudo porque buscaram refletir sobre a centralidade que a técnica tomou na sociedade industrializada, caracterizando-a e caracterizando seus sujeitos.

Na obra *Dialética do Esclarecimento*, ao elaborar o conceito de indústria cultural, Adorno e Horkheimer denunciam a vida penetrada pelo capitalismo tardio e, tal denúncia, mostra-se como caminho determinante para pensar os contextos e a formação cultural (*Bildung*) e seus desdobramentos. Cabe lembrar que tais autores afirmavam que a “A indústria cultural tem a tendência de se transformar num conjunto de proposições protocolares e, por isso mesmo, no profeta irrefutável da ordem existente.” (ADORNO; HORKHEIMER, 1995, p. 122). Em suma, ela se coloca como uma dinâmica social capaz de moldar a consciência, concretizando a semiformação (*Halbbildung*) dos sujeitos.

Nesse sentido, o cenário técnico dominante em vigência parece impor uma mudança de foco e de intenções da educação, colocando-a como mais uma possível e promissora mercadoria da indústria cultural.

Assim, a partir dos estudos da Teoria Crítica da Sociedade, o presente texto pretende analisar, de forma mais geral, as implicações da *Escola da Inteligência*, criada a partir das ideias da Teoria da Inteligência Multifocal. De forma mais específica busca conhecer os pressupostos educacionais da Teoria da Inteligência Multifocal; mapear alguns produtos que compõem o programa *Escola da Inteligência*; e refletir sobre o potencial (con)formador do programa Escola da Inteligência, a partir dos conceitos de indústria cultural e semiformação. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória (GIL, 2002) e de abordagem qualitativa (SEVERINO, 2007) e a *Dialética Negativa* compõe a metodologia para as pesquisas em Educação tal como analisa Pucci (2012).

Em um primeiro momento realiza-se uma pesquisa bibliográfica para buscar compreender o conceito de Teoria da Inteligência Multifocal, através da obra

“Inteligência Multifocal: análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores” de autoria de Augusto Jorge Cury (2006), a qual serve de base para um projeto do mesmo autor chamado *Escola da Inteligência*³ – difundido produto destinado a escolas, famílias, estudantes e professores.

Em seguida, em consulta ao site oficial da *Escola da Inteligência* são mapeadas oito abas que lhe compõem⁴, como foco em uma delas intitulada “Produtos e Serviços”. Por fim, tece-se algumas reflexões visando buscar nexos entre os pressupostos educacionais da *Escola da Inteligência*, e seus produtos, com as discussões sobre a indústria cultural e a (semi)formação.

A TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL COMO BASE PARA A ESCOLA DA INTELIGÊNCIA: ALGUNS ASPECTOS INICIAIS

Mais de trezentas páginas compõem o livro intitulado “Inteligência Multifocal: análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores”, publicado pela editora Cultrix e de autoria de Augusto Cury. Nele, tal autor se esforça em criar, como ele mesmo denomina, “uma nova e original teoria” (CURY, 2006, p. 14).

O autor anuncia que suas ideias podem expandir os horizontes da ciência (CURY, 2006, p. 14), não somente pela suposta originalidade delas, mas sobretudo pela dinâmica a qual usa para desenvolvê-las – cerne de sua tese. Recorre insistentemente a termos criados por ele mesmo, com o objetivo maior de levar o leitor a cultivar “a arte de pensar e se tornar um pensador original, um engenheiro de ideias” (CURY, 2006, p. 48). Em suas palavras, a intenção é fazer “uma exposição de uma nova teoria da inteligência. [...] uma **fonte de aplicação** psicossocial no processo psicoterapêutico, nas relações humanas e no processo educacional [...]” (CURY, 2006, p. 199, grifos nossos).

A obra é endereçada àqueles que chamou de “pesquisadores, profissionais e estudantes de Psicologia, da Psiquiatria, da Filosofia, da Educação e das demais

³ Mais informações em: <https://escoladainteligencia.com.br/>

⁴ A plataforma da *Escola da Inteligência* (EI) se divide em oito abas que apresentam as seguintes seções específicas: 1) Home; 2) O programa; 3) Produtos e Serviços; 4) Pesquisas; 5) Notícias; 6) Blog; 7) E-kids; 8) Carreiras.

áreas cuja ferramenta fundamental seja o trabalho intelectual” (CURY, 2006, p. 23), e é apresentada como uma “novidade” necessária a este público-alvo. Há na obra uma proposta e uma ênfase na aplicação, ou seja, ela se preocupa em ser uma teoria cuja utilidade seja factível, na esteira de valores como eficácia, eficiência, imediatismo, inovação e praticidade propagados pela sociedade administrada.

Da mesma forma, o livro faz poucas menções a autores e obras que contribuem para fundamentar e desenvolver as ideias que mobiliza, mesmo quando se coloca a refutar os “clássicos” da Psicologia (por exemplo: Freud, Fromm, Jung, Gardner – este em especial com a Teoria das Inteligências Múltiplas). Os argumentos da obra não são desenvolvidos apresentando uma análise rigorosa, radical e de conjunto (SAVIANI, 1985), de forma a ultrapassar o senso comum, e são colocados como fruto da experiência do autor. Dessa forma, deixa os diálogos com as teorias e teóricos de forma implícita, com discussão e apropriação superficial dos conceitos, fazendo uso de poucas referências. Tal opção se justifica, segundo Cury (2006), pela suposta originalidade de sua teoria. Utiliza uma escrita que busca se distanciar do formato das pesquisas acadêmicas - como forma de ganhar popularidade e acessibilidade, prometendo evolução pessoal, autogestão e solução de problemas socioemocionais.

Cabe ressaltar ainda que Augusto Cury se denomina, em sua própria plataforma, como “o psiquiatra mais lido do mundo”⁵ dada a penetração e popularização que seus livros ganharam no Brasil e fora dele, desdobrando-se em outros produtos⁶ como pacotes educacionais, peças de teatro, palestras, filmes etc.

Ao leitor atento, o livro “Inteligência Multifocal: análise e construção dos pensamentos e da formação de pensadores” possui problemas, por si só, na própria dinâmica de escrita, abusando de superlativos e “cravando” proposições que revelam a fragilidade de suas ideias sob o ponto de vista epistemológico. Tais características podem ser percebidas na explicação do foco da obra, pedra angular da criação da Teoria Multifocal, pois o autor afirma que os seres humanos, historicamente, teriam

⁵ "Augusto Cury - Psiquiatra, professor e autor mais lido da última década". Disponível em: <https://augustocuryinstitucional.com.br/augusto-cury/> Acesso em: 04 nov. 2023.

⁶ Livros que são reconhecidos como best-sellers, que “viram” filme, tal como “O vendedor de sonhos” lançado em 2016.

restringido a exploração à natureza e à realidade tão somente ao que chamou de mundo externo e não ao mundo interno - suas sensações, emoções e mente. Nas suas palavras:

O homem moderno, em detrimento dos avanços da ciência e da tecnicidade, vive a mais angustiante e paradoxal de todas as solidões psicossociais, expressa pelo abandono de si mesmo na trajetória existencial. [...] Infelizmente, como veremos, a tendência intelectual natural do Homo sapiens, desde a aurora da vida fetal até o seu último suspiro existencial, é seguir uma trajetória de construção intelectual superficial. Uma trajetória socioeducacional em que ele pouco se interioriza, pouco procura por si mesmo e pouco conhece a si mesmo. (CURY, 2006, p. 18-19).

Assim, segundo o autor, o objetivo na criação da Teoria da Inteligência Multifocal é fazer com que as pessoas explorem e dominem seu “mundo interno”, ou seja, que sejam capazes de “liderar o eu” (CURY, 2006, p. 26) – seja através do mecanismo que a leitura propõe desvelar (o da construção dos pensamentos), seja através do lidar com as emoções a fim de resolver o que é apontado na obra como sendo o principal problema (da humanidade): “a síndrome da exteriorização existencial”⁷. Ao abordá-lo para resolvê-lo, segundo Augusto Cury, abre-se a possibilidade de resolver um segundo problema batizado por ele como “o mal do *logos* estéril”⁸.

Em suma, a proposta exposta na obra fica em torno de palavras como “dentro de si”, aproximando tal autor da chamada literatura de autoajuda. Contudo, Cury (2006) refuta este título alegando que tal corrente da literatura faz uso de termos de convencimento. Apesar disso, alguns termos de convencimento são possíveis de serem identificados em inúmeros trechos do livro para que, ao final dele, seja possível

⁷ Em um verbete específico no glossário final do livro há a definição: “Síndrome da Exteriorização Existencial: Doença psicossocial decorrida da crise da interiorização. Esta síndrome tem uma sintomatologia psicossocial multiforme, expressa pela incapacidade de se repensar, de se reciclar, de se criticar, de se reorganizar, bem como pela dificuldade de trabalhar suas dores, perdas e frustrações psicossociais; dificuldade de tornar-se agente do humanismo e da cidadania, de aprender a se colocar no lugar do outro e perceber suas dores e necessidades psicossociais.” (CURY, 2006, p. 334).

⁸ Em um verbete específico no glossário final do livro há a definição: “Mal do *Logos* Estéril: doença psicossocial expressa por uma rica sintomatologia: postura intelectual como espectador passivo da transmissibilidade do conhecimento; incorporação do conhecimento sem prazer, sem crítica, sem desafio, sem aventura; redução da capacidade de ser pensador, um engenheiro da construção de novas ideias; redução da consciência sociopolítica e da capacidade de engajamento em projetos sociais; utilização do conhecimento apenas como ferramenta profissionalizante para fins próprios, etc.” (CURY, 2006, p. 333).



encontrar uma lista de 50 características psicossociais apontadas como fundamentais e que constituem a história e o processo de formação de pensadores que Cury tanta almeja, ou seja, 50 indicações de regras de comportamento. (CURY, 2006).

Nesse sentido, Duarte (2008, p. 11), que analisa a literatura de autoajuda – mais precisamente algumas obras de Augusto Cury (através da análise linguístico-discursiva,) o classifica dentro dessa categoria, apontando que:

há um tipo de auto-ajuda, sob a forma de manual, que tem por objetivo ditar as regras de comportamento. Definido como manual ou técnica, esse tipo de literatura tem por objetivo ensinar modos de conduta, modos de viver individual. Por meio do resgate da auto-estima e do estímulo de pensamentos positivos é possível, propõe a maioria das obras de auto-ajuda, resolver as mazelas pelas quais passa o sujeito. Diversas e diferentes são as técnicas ou instruções que podem ser encontradas nesses livros, cada uma delas direcionada a um tipo específico de questão [...] As propostas são as mais variadas, desde alcançar o sucesso profissional e pessoal até controlar o corpo e a mente para obtenção daquilo que se almeja.

Assim, ao desenhar em sua obra as bases para o desenvolvimento da *Escola da Inteligência*, com seus subprodutos e acessórios, o autor o faz a partir do principal problema apresentado por sua teoria: criar recursos para que o ser humano consiga “controlar a própria mente” (CURY, 2006, p. 26). Uma vez logrado este êxito, há uma promessa de resolução de conflitos de muitas ordens – inclusive de problemas cujos atravessamentos, reconhece-se aqui, são do âmbito político e social. Para garantir que tal promessa seja atrativa ao leitor, Augusto Cury lança mão de alguns exemplos e histórias de sucesso na aplicação da teoria. Nesse sentido, Conceição (2008) diz que:

É importante destacar que Cury não confronta o sistema civilizatório apoiado no mercado e na sociedade dividida em classes. Ele debate como as pessoas podem superar os desafios que esse modelo impõe à população mundial. A subjetividade ética está presente nas obras de Cury e ela, segundo o próprio autor (Cury) normatiza as relações entre os sujeitos e também leva o ser humano a agir dessa ou daquela forma, sem estabelecer confronto de mudança do modelo social ao qual estamos submetidos, bem como a refletir consigo e com os outros. [...] A educação, portanto, constitui-se como movimento que implica em um processo de responsabilidade do eu pelo outro. Com base nessa premissa Cury desenvolveu uma proposta teórica que foi nomeada como “Teoria da Inteligência Multifocal”. (CONCEIÇÃO, 2008, p. 55).



A análise de Cury (2006) não considera as múltiplas determinações do objeto, permanecendo em sua aparência imediata. Assim, a gestão dos problemas aos quais passam os sujeitos fica restrita às reações de cada indivíduo ao(s) ambiente(s) aos quais estão inseridos, no sentido de uma adaptação a este mundo, resolvendo as mazelas, de ordens políticas e sociais, tão somente “de dentro para fora”.

O DISCURSO À UNIVERSIDADE E À CIÊNCIA COMO POSSÍVEL ENFRENTAMENTO DO “MAL DO LOGOS ESTÉRIL”

No subtítulo do livro intitulado “Pesquisando com critério para expandir o mundo das ideias”, Cury (2006) relata trechos de sua trajetória acadêmica, desenhando e justificando ali, o caráter marginal de suas pesquisas ao relatar que:

A ousadia em querer investigar o funcionamento da mente e a descoberta da arte da pergunta, da **arte da dúvida e da arte da crítica me faziam tão crítico**, que, ainda nos tempos de faculdade, por diversas vezes, **eu formulava de maneira diferente** o conhecimento de Psicologia, de Psiquiatria e de Sociologia que me ensinavam. Esse procedimento não derivava da falta de cultura dos meus professores; pelo contrário, eu os considerava cultos. O problema era que a **“tríade de arte da pesquisa”** que eu usava para analisar o que me ensinavam me impedia de ser um espectador passivo do conhecimento. Eles não imaginavam que, embora respeitasse a cultura e a inteligência dos meus professores, estava-me tornando **íntimo da arte da dúvida e da crítica** e, por isso, diversas vezes escrevia o conteúdo das aulas **de maneira diferente de como eles me ensinavam.**” (CURY, 2006, p. 33, grifos nossos).

A “tríade da arte da pesquisa” e a “análise multifocal das variáveis que participam da construção do pensamento” são apresentados por Cury (2006) como as bases da sua metodologia de pesquisa, justificando-as como forma de superar problemáticas históricas na abordagem do conhecimento e da realidade, ou seja, apresentando-as como possibilidades que estão para além de uma pesquisa empírica tão somente. O autor usa sua própria trajetória e seu testemunho como argumentos de autoridade uma vez que afirma que “O mundo acadêmico é rígido” (CURY, 2006, p. 31) e, por essa razão, justifica o fato de a pesquisa e a teoria expostas no seu livro não necessitarem de orientador tampouco bibliografia (CURY, 2006).



Assim, Cury mede a eficiência da ciência e das pesquisas (acadêmicas) tão somente pelos resultados alcançados ou não, julgando a relevância e necessidade a partir de critérios que ele mesmo criou. Afirma que há nas universidades um “autoritarismo de ideias” e “uma ditadura do discurso teórico” (CURY, 2006, p. 46) e sua tese consiste no fato de que para entendê-los e enfrentá-los é preciso estudar os fenômenos que promovem o funcionamento da mente e a construção dos pensamentos. Ao contestar a dinâmica da pesquisa científica, Cury (2006) propõe o uso do procedimento de sua criação, a “pesquisa empírica aberta” (CURY, 2006, p. 73) da qual a Teoria Multifocal é fruto.

Sobre tal problemática, lembremos que Oliveira e Souza (2021, p. 119), ao versarem sobre a pesquisa e a pós-graduação no Brasil e seus percalços na atualidade, apontam que existe “um esforço coordenado para desqualificar as universidades e estabelecer uma tensão discursiva, na qual opiniões sem evidências são apropriadas como verdades e a ciência é convertida em uma ficção verbal”. Estas mesmas autoras citam o texto de Leher (2009) que, ao pensar sobre a autonomia universitária e a liberdade acadêmica, contribui para mostrar que movimentos – tal como os que faz Cury - estão na gênese de articulações nas quais

Focalizam lugares de ciência e cultura (universidades, museus), procurando achincalhar suas imagens com o fito de deslegitimá-los. O intento de ruptura da imagem institucional abrange acusações como incentivo à pedofilia (na arte), incitação à perversão sexual nas escolas (kit gay) e à difusão de conhecimentos que possibilitariam a politização dos estudantes (escolas, universidades), inclusive a teoria da evolução que teria comprometido a difusão das doutrinas religiosas fundamentalistas e irracionalistas. Contudo, não basta atacar uma exposição específica ou um conjunto de conhecimentos. A ambição é maior: é preciso quebrar a aura da universidade e das instituições de cultura definindo-as como *loci* de corrupção. A ilação da corrupção desconsidera a presunção da inocência. O propósito é lançar as instituições que difundem conhecimento rigoroso e sistemático no rol das instituições do Estado, tidas como intrinsecamente corruptas e ineficientes e, por isso, desqualificadas. (LEHER, 2009, p. 211).

Importante destacar também que, em certa altura do seu livro, Cury começa a usar o termo “terapia” para se referir a sua teoria, muito embora ressalte que sua aplicação não seja a de “só” tratar doenças, mas “[...] expandir as potencialidades intelectuais do paciente” (CURY, 2006, p. 159), indicando seu uso para além de



consultórios e, dessa forma, começa a dar margem para o uso de sua teoria/terapia em outros ambientes, incluindo os educacionais.

Destarte, o autor propõe sua abordagem para enfrentar o que chama de “síndrome do mal do *logos* estéril” (CURY, 2006, p. 204) que se coloca como uma crítica ao conhecimento sistematizado e à educação formal. Para enfrentar a “doença epidêmica do mundo moderno” (CURY, 2006, p. 312), avança a outros terrenos, um deles, o currículo escolar. Eis, portanto, a gênese da *Escola da Inteligência*. Em suas palavras:

Conhecer a Física, a Matemática, a Química, a Geografia, é importante, mas é tão ou mais importante que os alunos aprendam a conhecer que o pensamento não é apenas relativo, mas que sofre diversos sistemas de encadeamentos distorcidos, que o stress pode comprometer nossa liberdade de pensar e nossa consciência crítica em determinados momentos da interpretação, que nos bastidores de nossa mente somos micro ou macrodistintos [...] As escolas deveriam também ministrar cursos específicos sobre a democracia das ideias, a cidadania e o humanismo. Essa nova abordagem do processo educacional objetiva formar um homem completo, seguro e livre no território dos pensamentos e das emoções, um homem que sabe trabalhar suas intempéries existenciais e usa sua inteligência para contribuir com sua espécie. (CURY, 2006, p. 259).

Assim, o programa *Escola da Inteligência*, com a promessa de potencializar a aprendizagem dos estudantes e solucionar problemas que possam aparecer em ambientes educacionais (como o *bullying*, por exemplo) abarca em sua proposta tanto os fazeres dos discentes quanto dos docentes, minando o currículo. Oferece-se como aplicável da Educação Infantil ao Ensino Médio, e promete desenvolver habilidades socioemocionais como resiliência, autocontrole, criatividade etc.

Assim, na obra, ao longo da exposição de ideias, teorias, subteorias mescladas a exemplos de sucesso e da trajetória pessoal de Cury, é possível perceber que a Teoria da Inteligência Multifocal é propagada como produto a ser consumido ao longo do livro. E, nesta esteira, a *Escola da Inteligência* avança como uma ramificação “natural” dela, tensionando consigo os papéis da escola e seus sujeitos ao ser colocada como necessário lócus de “formação de pensadores” aos moldes do que o autor apregoa.

Sob essa moldura, tal programa contribui para mexer com o *telos* educacional, tendo em vista que as práticas pedagógicas, as identidades docentes, o currículo e

os fazeres dos educandos tendem a se esvaziar de sentido humano e, em contrapartida, como produtos da indústria cultural e carregados de (semi)formação, acabam ajudando a consolidar uma base técnica e racional na qual se quer operacionalizar ou docilizar os sujeitos – sobretudo o corpo-sujeito, colocando-o enquanto natureza a ser dominada (VAZ, 1999, p. 91).

A ESCOLA DA INTELIGÊNCIA: O VESTÍBULO DA TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL NA ESCOLA

Como progênie da Teoria da Inteligência Multifocal está a *Escola da Inteligência* e é por meio dela que a teoria encontra terreno para espriar-se em campos educacionais. Em seu site de acesso aberto, a *Escola da Inteligência* apresenta-se a “Pioneira mundial em educação socioemocional, com mais de dez anos de resultados comprovados na melhoria dos índices de aprendizagem, redução de indisciplina, aprimoramento das relações interpessoais e no aumento da participação da família na formação integral dos estudantes” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023). Apresenta o quantitativo de pessoas “impactadas”, define-se como o mais completo programa e a maior assessoria especializada em educação socioemocional do mundo, ramificando-se em muitos outros produtos (virtuais e físicos).

A proposta matriz da *Escola da Inteligência* consiste na implementação de uma hora-aula por semana dentro da grade curricular das escolas que estabelecem parceria com a marca. O programa prevê adoção aos materiais didáticos destinados para todos os níveis de ensino da educação básica, com especificidades de acordo com a faixa etária, em formato de apostilas com ilustrações e atividades, workshops e propostas de dinâmicas a serem feitas com os alunos. O programa pode ser aplicado dentro de alguma disciplina que já esteja prevista no currículo ou na criação de uma novo componente curricular.

O objetivo maior da *Escola da Inteligência* é trabalhar as habilidades e as competências socioemocionais pelas escolas de todo o Brasil e, assim como ela, têm se proliferado outros produtos e pacotes oferecidos como meio de efetivar a Educação Socioemocional – muito impulsionada após a publicação da Base Nacional Comum

Curricular (BRASIL, 2018), na qual as competências socioemocionais se destacam. Salienta-se aqui o crescimento e adesão a projetos como estes nos espaços escolares, a criar modismos e culturas, com especial interesse nas escolas públicas⁹.

A *Escola da Inteligência* justifica a importância de seu programa, em seu site oficial, diante das recomendações do MEC, Fórum Econômico Mundial e ONU e costura as competências socioemocionais às competências apregoadas pela BNCC¹⁰. Além do programa prever materiais voltados para os estudantes, há também materiais específicos para os professores, as famílias e os gestores.

A plataforma da Escola da Inteligência (EI) se divide em oito abas que apresentam as seguintes seções específicas: 1) Home; 2) O programa; 3) Produtos e Serviços; 4) Pesquisas; 5) Notícias; 6) Blog; 7) E-kids; 8) Carreiras. Além desses, há três outras abas: a) “área do parceiro” – destinado às escolas, profissionais, e famílias conveniadas; b) “Contato”; c) “Leve a EI para a sua escola”. Este último, em destaque, em uma caixa cor de laranja, diferente das demais. A seguir dá-se aqui maior ênfase, a partir do mapeamento realizado, às abas: Home, Produtos e Serviços, e Pesquisa, pela temática proposta no presente trabalho.

A aba *Home* é destinada à apresentação geral da *Escola da Inteligência*, destaca sua gênese e a ligação com outros produtos – denominados produtos de sucesso, de Augusto Cury. Na aba subsequente chamada “materiais e personagens” há a apresentação dos personagens que compõem e ilustram os diversos materiais do programa. São animais antropomorfos, feitos com animação gráfica, compondo *cards* (tipo cartinhas de jogos infantis) nos quais há a menção de duas características de cada personagem, normalmente dicotômicas entre si: uma característica chamada de “saudável” e outra de “não saudável”. Os perfis expostos pelos personagens têm

⁹ Outro exemplo de programa moldes da *Escola da Inteligência* é o *Gênio Educacional*, criado por Camila Cury e Bruno Oliveira, disponível em <https://genioseducacional.com.br/genios-socioemocional/>. Em seu perfil do Instagram @genioseducacional consta a descrição que tal programa visa trabalhar a saúde socioemocional em escolas públicas.

¹⁰ O texto da BNCC traz que “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho [...]” (BRASIL, 2018, p. 8)

a tarefa de serem perfis de classificação para uma identificação com os alunos¹¹ e com o(s) professor(es)¹².

Na aba “Produtos e Serviços” é apresentado o produto maior, carro-chefe dos demais produtos, que consiste na implementação da disciplina já mencionada. Além dela, aos parceiros é garantido acesso a muitos outros produtos, os quais se capilarizam em ações diversas de acordo com o alvo de cada um deles. Para melhor visualização de seus enveredamentos, propõe-se o Quadro 1 a seguir, mantendo a organização e definição do site:

Quadro 1: Produtos oferecidos pelo programa *Escola da Inteligência*

Produtos direcionados à ESCOLA	Produtos direcionados à FAMÍLIA	Produtos para o ESTUDANTE	Produtos para o PROFESSOR
<p>Gestão de Relacionamento: disponibilização de uma equipe de profissionais para atender as dúvidas, os pedidos e as sugestões dos clientes bem como fazer acompanhamento das atividades que acontecem nas escolas</p> <p>Indicadores Multifocais: “questionário online aplicado aos alunos e professores que permite conhecer os indicadores de aproveitamento do programa para seu aprimoramento” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>El Gestão: Trata-se de um aplicativo do programa no qual “os gestores podem conferir o resumo das atividades feita pelos consultores, realizam pedidos, assistem vídeos explicativos, respondem pesquisas e agendam palestras online com</p>	<p>Mila Responde: “canal no app <i>El Família</i> de atendimento às famílias dos estudantes, que podem enviar suas dúvidas por mensagem, e serão respondidas por um time de especialistas em educação socioemocional, representado pela identidade virtual <i>Mila</i>” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>El Família: aplicativo que visa potencializar o material impresso e os encontros presenciais. Entre diversos conteúdos, as famílias contam com vídeos ditos exclusivos e com um “Mapa Socioemocional”. (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Livro da família: “As famílias <i>El</i> recebem um livro exclusivo a cada ano. Por meio de lições e dinâmicas, o material tem o objetivo de expandir o trabalho que é feito nas escolas e, assim,</p>	<p>Portal Inteligência Jovem: “Plataforma, acessível pelo celular ou computador, voltada para estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, com linguagem específica para a faixa etária, como Mapa Socioemocional, <i>quiz</i>, vídeos e biblioteca de conteúdo.” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Itinerários Inteligência Jovem: voltado para o Novo Ensino Médio “que garante ao estudante ser protagonista do próprio processo de escolarização e se tornar o profissional do futuro, aquele que é preparado não só para usar suas competências técnicas, mas, principalmente, sua inteligência emocional, desenvolvida no melhor Projeto de Vida que sua escola pode oferecer.” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p>	<p>Portal Inteligência Jovem: “Um portal <i>on-line</i> para professores que aplicam o Programa e que têm à sua disposição um acervo de aulas, além do registro de acesso dos alunos e de quais vídeos são mais assistidos” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>El Professor: espaço da plataforma onde os professores aplicadores “podem escolher aulas, emitir relatórios, realizar troca de experiências e atualizar conhecimentos por meio de vídeos e <i>e-books</i>.” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023).</p> <p>Congresso: “Encontro para professores, coordenadores e mantenedores das escolas parceiras, com o objetivo de promover a integração, a interação e a troca de experiências entre profissionais que atuam com educação socioemocional e,</p>

¹¹ A título de exemplo, na personagem denominada de “Canário Cantor”, representada pelo desenho de um pássaro amarelo, há como características “saudáveis” os traços “alegre” e “resiliente”. Como características “não saudáveis” estão os traços “medroso” e “inseguro”. (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023).

¹² O personagem chamado “Professor Corujão” é representado por uma coruja antropomorfa cujas características saudáveis são “gentil e altruísta” e não saudáveis consta “pouco tempo para si e não realiza seus sonhos”. (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023).



Uniaice
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



<p>especialistas.” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Portal de acompanhamento de aplicativo: define-se como o “portal Inteligência Jovem” e “disponível para os gestores das escolas, que podem emitir relatórios de usabilidade”. (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>“Circuito de El gestão” “reuniões de âmbito nacional e regional, com líderes das escolas parceiras e diretoria da El. No encontro, acontecem palestras com convidados e são discutidas novidades e informações do setor com o objetivo de aproximar e criar propostas que transformarão a educação.” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>“Assessoria pedagógica permanente”: “atendimento integral às escolas parceiras para a garantia da melhor aplicação da metodologia do Programa” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>“Formação para equipe de atendimento”: “suporte estratégico para a equipe escolar que atende os clientes e tem papel decisivo no momento das matrículas” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Workshops: dedicados à equipe escolar e ministrados pelos consultores educacionais da El com o objetivo de desenvolver um ambiente emocionalmente saudável dentro da escola. São oficinas e palestras que trabalham a saúde emocional e as práticas pedagógicas com todos os professores. (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p>	<p>desenvolver um ambiente emocionalmente saudável no âmbito familiar” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Cursos para família: “Momentos de aproximação e troca de experiências entre a escola e as famílias dos alunos. Os consultores El realizam até quatro encontros por ano com os parceiros através de palestras e atividades que despertam importantes reflexões” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p>	<p>El Kids: “Plataforma voltada para estudantes da Educação Infantil ao 4º ano do Ensino Fundamental. Propõe uma jornada de aprendizado e desenvolvimento socioemocional no mundo virtual, com histórias, canções e atividades de autoconhecimento.” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Certificação: os alunos recebem um certificado de conclusão de curso, “documento que enriquece o currículo acadêmico de acordo com as novas exigências do mundo e do mercado profissional.” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Material impresso: “Os alunos recebem novos materiais impressos da <i>Escola da Inteligência</i> uma vez ao ano. Os livros têm conteúdos específicos para cada faixa etária, apresentam ilustrações, lições e dinâmicas que favorecem a aprendizagem durante a aplicação das aulas.” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Workshops: “Os alunos participam de <i>workshops</i> ministrados pelos consultores educacionais da El, que abordam o desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais com base em temas da atualidade” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p>	<p>assim, inovar a educação no país.”</p> <p>Fóruns pedagógicos: “Nacionais e regionais, formados por oficinas e palestras, com o objetivo de trocar experiências e aprendizagem sobre novas técnicas educacionais para o aperfeiçoamento pessoal e profissional do corpo docente e da coordenação” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Manual de Aplicação: “Os professores recebem materiais com o mesmo conteúdo que os destinados aos alunos, porém com orientações, propostas, recursos e atividades no formato “passo a passo” para orientá-los na aplicação do Programa em sala de aula” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Curso EAD: “Destinados aos professores que aplicam o Programa e apresentam técnicas da Teoria da Inteligência Multifocal contextualizadas em situações cotidianas do profissional. Os cursos são realizados em plataforma <i>on-line</i> e oferecem certificação” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023).</p> <p>Avaliação de resultados: “Encontros periódicos entre os consultores El e as escolas parceiras para troca de experiências com os professores, discussões dinâmicas em sala de aula, orientação educacional e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)</p> <p>Capacitação: “Consultores educacionais El, altamente especializados, capacitam os professores aplicadores e os coordenadores das escolas parceiras para garantir a excelência na aplicação do Programa”</p>
---	---	---	---



			(ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023)
--	--	--	--------------------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Observa-se que os produtos são divididos em produtos voltados para a escola, para a família, para o estudante e para o professor, notadamente o maior número deles é voltado para as escolas e para os professores. Percebe-se também que a plataforma descreve cada item/produto recorrendo a palavras como “novo”, “atualidade”, “novas exigências do mercado profissional” e “saúde” (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2023) no esforço de evidenciar a suposta relevância do programa para a transformação da educação e da sociedade.

RESISTINDO AO CANTO DA SEREIA: TECITURAS TEÓRICO-CRÍTICAS

No mito da Odisseia, de Homero, Ulisses lança mão da astúcia diante do irresistível e mortífero canto das sereias e, ao ser amarrado em um mastro de navio, o herói grego não sucumbe à morte certa. No folclore brasileiro, de forma semelhante, ouve-se o caso da lara, um personagem meio mulher, meio peixe, cujos vocalizes também levam pescadores, uma vez encantados, ao fundo dos rios onde perecem.

Seja pelo fato de os personagens serem atraídos pela beleza da música ou pela beleza das figuras femininas, a questão é que o “(en)canto”, em suma, está para além da formosura melódica ou das personagens mitológicas em si, mas se trata de propostas profundamente atraentes, oportunas, acalentadoras e apaziguadoras diante de dois exemplos de realidades e trajetórias duras, cansativas e penosas. Sujeitos às mais diversas privações e hostilidades se encontravam tanto Ulisses, no mito grego, ou os pescadores das lendas no folclore nacional.

É também repleta de problemáticas, hostilidades e dureza a realidade educacional brasileira, à qual estão sujeitos todos os envolvidos nela, sendo sempre locus de atravessamentos de toda a sorte e cuja complexidade pede um olhar igualmente abrangente. Justamente ao tensionar a ideia do mito que Adorno e Horkheimer (1985, p. 15) destacam: “o mito já é esclarecimento e o esclarecimento acaba por reverter à mitologia”. Trata-se de uma denúncia dos rumos tomados pela

humanidade: a promessa do progresso cede lugar para a reificação e instrumentalização da razão. Zuin (2001, p. 10) afirma que:

A instrumentalização positiva da razão na técnica seria a premissa central para o crescimento de uma sociedade mais justa e equilibrada. Contudo, mesmo diante de todos os avanços técnicos e dos produtos gerados pela divisão social do trabalho cada vez mais complexa, fica presente a sensação de que algo está errado.

Sob o programa *Escola da Inteligência*, os professores ficam submetidos a um treinamento para que saibam tão somente “pôr em prática”, através da adesão, compra e aplicação dos pacotes e modelos de propagandeado sucesso. Não se trata, portanto, de leitura crítica da realidade, mas uma reprodução didática travestida de leitura “crítica” e que, por si só, se mostra carente de análise acadêmica. Há também uma suposta diminuição do estresse dos professores ante às inúmeras dificuldades da profissão: uma adesão ao canto da sereia.

Para além disso, percebe-se que a proposta de “domínio do eu” à qual orbita a *Escola da Inteligência*, e a Teoria que lhe sustenta, há uma promessa também de apaziguamento, conformação e disciplinamento dos alunos. Vaz (1999, p. 91 e 92), ao versar sobre esporte e o treinamento do corpo avança dizendo que

o que temos de natureza em nós, nosso corpo, também é visto como algo perigoso e ofensivo pela civilização, devendo por isso mesmo ser dominado, domesticado, apaziguado. Não há senhorio sobre a natureza externa, sobre o espaço e sobre o tempo, se o que há de natural “dentro” de nós não for primeiro dominado. Ao tornar a sua própria, seu corpo, em objeto de domínio, o ser humano torna-se sujeito, inaugurando uma relação que lhe será determinante, de domínio do segundo em relação ao primeiro [...] O corpo é, em um primeiro momento, o objeto e a vítima preferencial da civilização, cuja história pode ser lida nos anais do crescente processo de controle daquele, e pelo desenvolvimento das técnicas que medeiam esse domínio.

Dessa forma, ao tentar “controlar o incêndio” dos sentimentos “internos” dos alunos e das relações que são estabelecidas nos ambientes escolares, há a promessa de melhoria das *performances* escolares – ampliado a todos os sujeitos que nele habitam. Nesse sentido, considera-se aqui a formação (*Bildung*) como tensão entre autonomia e integração/adaptação ao meio (PUCCI, 2012) para pensar sua conformação em semiformação (*Halbbildung*), ou seja, uma formação que se absolutiza, se conforma e acomoda, sem o poder de resolver as contradições nas



quais está inserida (PUCCI, 2012), ganhando força de imperativo: “a forma dominante da consciência atual” (ADORNO, 2010, p. 9).

Parece-nos que o conceito de *Halbbildung* não significa apenas pseudo-formação; é muito mais do que isso; é um impeditivo para a formação; é um ludibriar o indivíduo com o sentimento de uma formação; é infiltrar no espírito substâncias que envenenam a faculdade de pensar, de refletir, de resistir. (PUCCI, 2012, p. 20).

A Teoria da Inteligência Multifocal e seu subproduto, a *Escola da Inteligência*, adentram em ambientes escolares e colocam uma camada (uma roupagem) à uma problemática não tão nova: a educação como mercadoria, um produto da indústria cultural. Adorno e Horkheimer (1985) conseguiram identificar manifestações e comportamentos sociais que deflagaram o fenômeno que eles chamaram de indústria cultural. Estes autores denunciaram que a indústria da cultura – a qual não seria a mesma coisa que cultura de massa (mas essa seria parte da primeira) era a dinâmica na qual as manifestações humanas mais autênticas são convertidas em meras mercadorias justamente pela obediência e adequação a tal dinâmica: “Não se trata nem das massas em primeiro lugar, nem das técnicas de comunicação como tais, mas do espírito que lhes é insuflado [...]” (ADORNO, 1994, p. 288).

A indústria cultural traz em si uma dinâmica de (re)produção e massificação de coisas “artesanal”, culturais e que outrora tiveram um caráter sublime, crítico, aurático e anti-hegemônico. Assim, não é indústria de todo, tampouco cultura por completo, mas uma terceira coisa que guarda consigo e faz uso de resquícios e parte daquelas duas. E a tal dinâmica ninguém se encontra livre, mas é ela quem conduz e caracteriza o espírito do tempo (atravessado pela técnica). Zuin (2001) aponta para a atualidade ainda permanente de tal conceito ante o furor da sociedade hodierna.

Com efeito, a indústria cultural é importante enquanto característica do espírito hoje dominante. [...] A importância da indústria cultural na economia psíquica das massas não dispensa a reflexão sobre sua legitimação objetiva, sobre seu ser em si, mas ao contrário, a isso obriga [...] Levar a sério a proporção de seu papel incontestado, significa levá-la criticamente a sério, e não se curvar diante de seu monopólio. [...] Demais, tudo isso produz toda a sorte de benefícios; por exemplo, pela difusão de informação e de conselhos, e de padrões aliviadores de tensão. (ADORNO, 1994, p. 291).



Sob a égide do mercado, a educação parece não carregar mais consigo a necessidade de se apresentar como emancipatória embora ainda tente se apresentar como “elevada” ou ligada a valores mais sublimes. Ela, identificada tão somente como propostas e metodologias, como educação X ou método Y, e sob o embrulho de kits, bens e serviços não passam mais de um negócio ao qual se filia *on demand*, tal como menus de canais e televisão, ou um cardápio *à la carte* e plataformas de *streaming* nos quais se “escolhe” (ou é conduzido) para ser formado e bem-sucedido ante ao mundo.

Augusto Cury, com a Teoria da Inteligência Multifocal e a *Escola da Inteligência* – com todo seu rol de produtos e serviços se colocam como uma identidade confundida entre si, exercendo papel de *coach* educacional, sacerdotes e guias onipresentes – e sempre disponíveis no enfrentamento às mazelas e problemáticas as quais passam os sujeitos desde que “dentro de si”.

E cada um desses produtos parece vender o pacote do seu tempo, pois o indivíduo coisificado, descrito por Adorno, é muito semelhante ao indivíduo da era da máquina apontado por Marcuse e se parece muito, também, com o sujeito que a escola dos tempos atuais quer formar: um indivíduo sempre pronto, sem “fios soltos”, pouco ou quase nada incoerente, sem dilemas, sem desconfortos e, principalmente, muito feliz. [...] Afinal, ele precisa [...] estar equilibrado ante um mundo cada vez mais desequilibrado e distópico. (GARROS, 2021. p 14).

As propostas pedagógicas da *Escola da Inteligência* tendem a ser aderidas de forma identitária, carregando consigo um caráter dogmático, quase religioso. Uma promessa de final feliz, a ilusão de que o problema foi resolvido ou, ao menos, combatido:

Assim como toda opereta vienense digna desse nome deve encontrar seu final trágico no segundo ato, deixando para o terceiro unicamente a tarefa de desfazer os mal-entendidos, assim também a indústria cultural determina para o trágico um lugar fixo na rotina. A simples existência de uma receita conhecida é suficiente para apaziguar o medo de que o trágico possa escapar ao controle. (ADORNO & HORKHEIMER, 1985, p. 126).

Cabe ressaltar aqui que, na aba “Pesquisa” da plataforma *online* da *Escola da Inteligência* há a menção de um estudo realizado em parceria com a Fundação Carlos

Chagas¹³ o qual mostra que estudantes submetidos ao programa da *Escola da Inteligência* mostraram melhores resultados como forma de evidenciar a eficácia dos serviços e pacote oferecido pelo programa.

Ademais, para apresentar os resultados de tal estudo, há uma classificação dentro de níveis, nos quais revelam uma maior “adesão” (este é o termo usado) a valores como: justiça, respeito, solidariedade e convivência democrática. A aba não expõe mais detalhes do estudo e a forma como esses valores foram medidos, contudo, apresenta-se como propaganda do efeito positivo dos pacotes e serviços do programa. Os níveis são quatro ao todo, apresentados em cores diferentes, variando entre menor e maior aderência aos valores avaliados, respectivamente.¹⁴ Nesse sentido, lembra-se que Adorno e Horkheimer (1985, p.101-102) apontaram:

para todos algo está previsto; para que ninguém escape, as distinções são acentuadas e difundidas. O fornecimento ao público de uma hierarquia de qualidades serve apenas para uma quantificação ainda mais completa. Cada qual deve se comportar, como que espontaneamente, em conformidade com seu level, previamente caracterizado por certos sinais, e escolher a categoria dos produtos de massa fabricada para seu tipo. Reduzidos a um simples material estatístico, os consumidores são distribuídos nos mapas dos institutos de pesquisa (que não se distinguem mais do que propaganda) em grupos de rendimentos assinalados por zonas vermelhas, verdes e azuis.

Nesse sentido, Marcuse (1999) aponta que a subordinação (dos trabalhadores) tem o poder de moldar, de excluir ou restringir aqueles elementos que estão além do controle meramente técnico dos fatos, ampliando assim o alcance da racionalização do mundo objetivo para o mundo subjetivo, de modo, inclusive, a mesclar essas duas esferas, criando uma personalidade apta para o serviço, um indivíduo administrado. Uma vez reconhecidas no indivíduo características “naturais” que atrapalham o

¹³ Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/fundacao-carlos-chagas/> acessado em 17. nov. 2023

¹⁴ O nível 1 apresenta-se como: “contravalor: não adere ao valor avaliado; O nível 2: “adere ao valor, mas pensando em si próprio; busca manter uma boa relação com o outro, desde que não se prejudique;”. O nível 3: “Adere ao valor, sabe o que é “certo” e “errado” de acordo com as regras e normas sociais, pensa antes de agir e reagir e busca por alternativas que não prejudique nem a si e nem ao outro;” Por fim, o nível 4 onde consta “adere ao valor, entendendo como um bem maior, atribuído para todas as pessoas indistintamente, propriamente um valor socioemocional. (Escola da Inteligência, 2023, online). Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/fundacao-carlos-chagas/> Acessado em 18. nov. 2023.

progresso, elas precisam ser dominadas e “elas também se tornam uma espécie de técnica, uma questão de treino em vez de individualidade, pedindo um especialista em vez de uma personalidade humana completa” (MARCUSE, 1999, p. 93).

Ser eficiente no jogo colocado por programas como a *Escola da Inteligência* entra como um elemento essencial, como a característica do “mais forte”, corrigindo a “cultural lag” (ADORNO & HORKHEIMER, 1985, p. 109). Confere-se, assim, mais poder a quem consegue se adequar melhor: quem tem o equipamento industrial (ou corporal) melhor, portanto, mais operacionalizável e racionalizado. “Quem não se conforma é punido com a impotência econômica que se prolonga na impotência espiritual do individualista. Excluído da atividade industrial, ele terá sua insuficiência facilmente comprovada”. (ADORNO & HORKHEIMER, 1985, p. 110).

Isto posto, é necessário identificar, ainda que em tentativa aqui exposta, que produtos como a *Escola da Inteligência* têm capacidade de agir em prol de preservar o *status quo* e reforçar uma racionalidade tecnológica e meramente instrumental. Exemplos como esse parecem estar relacionados com uma ideia de “preparação para a vida” das crianças e dos adolescentes – ponto de crítica um tanto comum nos debates acerca da educação nos primeiros anos de vida. Zuin (2001) lembra que “Na verdade, a ideologia encontra-se tão ‘colada’ à realidade que qualquer comportamento que não se atrele ao atendimento das necessidades do consumo é rotulado de desviante (ZUIN, 2001, p. 12).

Por fim, torna-se mister refletir sobre o fundamento teleológico da educação atravessados pelos conteúdos e dinâmicas semiformativos da presente época para, assim, tentar achar saídas, resistências ou, ao menos, respiros ante a propostas que parecem emancipatórias e se mostram aliviantes em um primeiro momento, mas que, de fato, reforçam o espírito do tempo. Silva (2015, s/p) lembra que “Trata-se, portanto, da necessidade de reflexão sobre os processos histórico-culturais a fim de transcendê-los da condição que estão colocados”.

Nesse sentido, a *Escola da Inteligência* e a teoria que lhe sustenta, manifesta-se como produto da indústria cultural travestida de educação crítica e emancipadora que, ao fim, quer ofertar uma “mecanização de performances socialmente necessárias” (MARCUSE, 2015, p. 41). Como ressalta o autor, o engodo de escolher

os senhores a quem servir não acaba com a ideia de uns exercerem o senhorio e outros serem dominados, ou seja, não determina a extinção dos controles e, portanto, não traz autonomia (MARCUSE, 1999). De forma semelhante, Adorno (1994) advertia que os conselhos de astrólogos em si não representam o perigo maior, mas que a ameaça real morava na insensatez de achar que conselhos desse tipo merecem a energia de consultar os astros. Logo, o uso de produtos pedagógicos aos moldes da *Escola da Inteligência*, parece mais uma forma politicamente totalitária de atuação na qual o *logos* da técnica se torna o *telos* da prática pedagógica: a instrumentalização do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer uma análise das implicações da Teoria da Inteligência Multifocal, proposta por Augusto Cury para ambientes escolares, e seus desdobramentos em produtos oferecidos pela Escola da Inteligência à luz de conceitos de indústria cultural e semiformação, intenta-se articular e evidenciar a atualidade de questões dessa natureza na formação docente e nos modismos e manifestações que andam a rondar os espaços educacionais e as identidades dos sujeitos da educação.

Produtos como a Escola da Inteligência, e outros que se proliferam de forma semelhante, se colocam como prontos a serem comprados pelas redes de ensino e/ou escolas, prometendo soluções para alcançar, por exemplo, as competências socioemocionais, deveras em evidência com a implementação da BNCC, e exigidas dos sujeitos em um mundo distópico. Na esteira das competências, apregoadas como necessárias à formação humana da sociedade hodierna, se colocam com força e roupagem nova à semiformação (*Halbbildung*). Desse modo, evoca seu potencial apaziguador, conformador e disciplinador dos indivíduos ante uma realidade muito dura e pouco variável, cujas soluções, se existirem, precisam ser acionadas tão somente “dentro de si”, como propõe Cury (2006).

Sendo assim, o presente trabalho buscou chamar a atenção ao fato de que ideias como as Teorias da Inteligência Multifocal parecem ter encontrado resistência em algumas áreas e na própria academia (o que impulsionou o caráter marginal das ideias de Cury). Mas que, essas mesmas ideias, agora “embaladas” e “embrulhadas”

em produtos como a *Escola da Inteligência* não têm encontrado significativa resistência no campo da educação. Convém refletir o que isso revela sobre essa seara, pois, ao pensar o campo educacional como o campo que tensiona as relações – seja das pessoas entre si e delas com o mundo e o conhecimento sistematizado, há que se analisar o quão danificadas se colocam essas relações para se pensar seus direcionamentos, possibilidades e limites. Da mesma forma buscar compreender a sociedade na qual ela se coloca e espelha valores, bem como refletir sobre seu papel (des)educativo.

Por fim, convém destacar que esta análise não nega a necessidade do cuidado – parte essencial do binômio que compõe a escolarização, tampouco rejeita a ideia de espaços formais nos quais os sujeitos da educação, sejam eles discentes ou docentes, contem com mediações adequadas para o elaborar de suas emoções e relações. Contudo, a presente reflexão buscou tensionar o que tais mediações podem revelar sobre as práticas e identidades educacionais bem como a sociedade a qual os ambientes educacionais se localizam.

De igual maneira, por fim, não há a bonomia de pensar que as relações humanas não são pautadas em paradigmas de controle, corporal sobretudo, advindos das mais variadas cosmovisões e possibilidades. Entretanto, não se quer perder de vista a fundamentalidade do permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre. Para que meninos e meninas, professores e todos os demais sujeitos envolvidos em contextos educacionais tenham, ao menos, resguardadas as possibilidades de construir autonomia.

Referência

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1985.

ADORNO, Theodor W. **Teoria da Semiformação.** Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira. In: PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio A. S.; LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco (Org.). **Teoria crítica e inconformismo:** novas perspectivas de pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2010, p. 7-40.



União
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Ática, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_sit_e.pdf Acesso em: 06 dez. 2023.

CONCEIÇÃO, Edson Dias da. **Autonomia em Cury: A Educação e Inteligência Multifocal**. Dissertação. FURB, 2008.

CURY, Augusto Jorge. **Inteligência Multifocal: análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores**. São Paulo: Cultrix, 2006.

DUARTE, Sirlene. **Práticas de subjetivação e construção identitária: o sujeito no entremeio da auto-ajuda e da Ciência**. 2008. 141 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103609>>. Acesso em: 09 Set. 2023.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **Educação Socioemocional**. Plataforma online. Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/> Acesso em: 18 nov. 2023.

FREITAG, Bárbara. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

GARROS, Mariana da Rosa Silveira. O que nos dizem as poças d'água? Algumas inquietações sobre educação, técnica, eficiência e razão tecnológica em Herbert Marcuse. In: SILVEIRA, B. et. al. **Pesquisas em Educação: uma conversa com os clássicos e com a Teoria Crítica da Sociedade**. Foz do Iguaçu: CLAEC, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KELLNER, Douglas. Apresentação. In: MARCUSE, Herbert. **Tecnologia, guerra e fascismo**. Coletânea de artigos. (Ed.). Tradução de Maria Cristina Vidal Borba. São Paulo: UNESP, 1999.

KELLNER, Douglas. Introdução à 2ª edição. In: MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional: estudos sobre a ideologia da sociedade industrial**



União
Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº2, jul/dez 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

avançada. Tradução de Robespierre de Oliveira, Deborah Cristina Antunes e Rafael Cordeiro da Silva. São Paulo: EDIPRO, 2015.

LEHER, Roberto. A autonomia universitária e a liberdade acadêmica. **Revista Contemporânea de Educação**. Universidade e pesquisa em Educação: trajetórias e a construção de um campo de conhecimento, *online*, n.29 (2019). v. 14, jan/abr. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/23167>. Acesso em 06 dez.2023.

MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional**: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: EDIPRO, 2015.

MARCUSE, Herbert. **Tecnologia, guerra e fascismo**. Coletânea de textos editada por Douglas Kellner. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. SOUZA, Juliana de Fátima. A pesquisa e a pós-graduação em educação no Brasil: entre o descaso e o obscurantismo. **Revista Imagens da Educação**, v. 11, n. 2, p. 118-143, abr./jun., 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/54566> Acesso em: 18 abr. 2024.

PUCCI, Bruno. A dialética negativa enquanto metodologia de pesquisa em educação: atualidades. **Revista e-curriculum**. São Paulo, v.8 n.1. abr. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/9030> Acesso em: 18 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Alex Sander da. **O pensamento constelativo e sua potencialidade crítico-formativa**. 37ª Reunião Nacional da ANPED, Florianópolis, 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Treinar o corpo, dominar a natureza**: Notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. Caderno Cedes, ano XIX, no 48, Agosto, 1999.

ZUIN, Antonio Álvaro Soares Zuin. **Indústria cultural e Educação** - o novo canto da sereia. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.